

EDITORIAL

Este número de maio e junho de 2008 da *Fragmentos de Cultura* é dedicado à temática Educação e Literatura. Os artigos, em sua maioria voltados para a área de Educação, apresentam discussões a respeito do ensino com pesquisa, das conferências de Nietzsche sobre Educação, das implicações do conceito de inconsciente para a pedagogia, da compatibilidade entre o retorno da Filosofia ao Ensino Médio e a inclusão da Filosofia nos programas dos vestibulares, do papel do professor de Educação Física escolar perante a indústria cultural, da avaliação dos alunos de 6^a a 8^a série de escolas estaduais da região do alto rio Meia Ponte quanto a recursos hídricos e questões ambientais, de escritos de Adorno e Horkheimer e do debate sobre o conceito de agricultura familiar. Os artigos da área de Literatura apresentam uma leitura do processo de formação do cânone literário e um estudo histórico do filme ‘O Mercador de Veneza’. A seção Artigos é apresentada na ordem dos parágrafos subseqüentes.

Em O Ensino com Pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira, Ernâni Lampert apresenta uma proposta metodológica inovadora que tem repercussão na qualidade do ensino, deixando claro que a pesquisa é a principal função da universidade. Analisa a pesquisa com ensino como uma das possibilidades metodológicas que o professor da educação superior poderá utilizar, destacando o significado, a importância, o respaldo teórico, as mudanças que esta metodologia provoca no papel do professor e do aluno. Tece ainda algumas ponderações para reflexão sobre a realidade, os desafios e as perspectivas do ensino com pesquisa na universidade brasileira.

Em As Conferências de Nietzsche sobre Educação: a diferença entre *Bildung* e *Gelehrsamkeit*, Susana de Castro Amaral apresenta os contextos histórico-biográfico e filosófico que norteiam as conferências de Nietzsche sobre a educação. Para a autora, sem essa contextualização haveria um desvio da interpretação adequada dos textos em questão.

Em Implicações do Conceito de Inconsciente para a Pedagogia, Cristóvão Giovani Burgarelli questionou se de fato a circulação de temáticas tributárias ao conceito de inconsciente nas publicações dirigidas ao curso de Pedagogia promove conseqüências capazes de deslocar os fundamentos conceituais anteriormente estabelecidos pelo discurso pedagógico.

Em A Compatibilidade entre o Retorno da Filosofia ao Ensino Médio e a Inclusão da Filosofia nos Programas dos Vestibulares, Marcos César Seneda informa que duas questões têm ocupado recentemente a comunidade filosófica: o retorno da Filosofia aos currículos do Ensino Médio e o ingresso da Filosofia nos vestibulares. A partir da experiência de inclusão da Filosofia no vestibular, levada a efeito pela Universidade Federal de Uberlândia, este texto apresenta algumas reflexões sobre a compatibilidade entre o retorno da Filosofia aos currículos do Ensino Médio e a sua inclusão nos programas de vestibular.

Nicole Roessle Guaita e Marcelo Moraes e Silva, em Herói ou Vilão? O Papel do Professor de Educação Física Escolar perante a Indústria Cultural, destacam que um dos aspectos mais evidentes no mundo contemporâneo é o lugar central ocupado pelos meios tecnológicos de produção e reprodução de informações, observando a influência da indústria cultural nos mais diversos âmbitos, inclusive na escola.

Em Avaliação dos Alunos de 6ª a 8ª Série de Escolas Estaduais da Região do Alto Rio Meia Ponte quanto a Recursos Hídricos e Questões Ambientais: resultados preliminares, Julio Cezar Rubin de Rubin, Marina Santana de Lacerda, Rosiclérr Theodoro da Silva e Eire da Silva Bomfim apresentam os resultados da avaliação feita com 1.419 alunos de 6ª a 8ª série de sete escolas estaduais da região do alto rio Meia Ponte, quanto ao seu conhecimento sobre recursos hídricos e questões ambientais.

Heribert Schmitz e Dalva Maria da Mota objetivam, no artigo Agricultura Familiar: categoria teórica e/ou de ação política?, instigar o debate sobre o conceito de agricultura familiar. Nesse intuito, analisam a contribuição de diferentes autores ao longo das últimas décadas, destacando como os conceitos de campesinato, pequena produção e agricultura familiar surgiram de forma cronológica em função de diferentes modelos de desenvolvimento adotados no país.

Em Teoria Crítica e a Crítica ao Positivismo, Alex Santos Bandeira Barra faz uma leitura de quatro textos escritos por Adorno e Horkheimer (*Teoria tradicional e teoria crítica*, de 1936; *Elipse da razão*, de 1946; *Dialética do esclarecimento*, de 1947; *Introdução à controvérsia sobre o positivismo na sociologia alemã*, de 1968), evidenciando as críticas ao positivismo e problematizando no embate com a dialética materialista.

Em *Uma Leitura do Processo de Formação do Cânone Literário*: o relativismo e a pretensão à universalidade, Mirele Carolina Werneque Jacomel expõe uma leitura sociohistórica do processo de formação do cânone literário, propondo, concomitantemente, sua problematização para questionar a ausência dos grupos socialmente marginalizados do cânone literário, como é o caso das mulheres escritoras, e, acima de tudo, relacionar a prática da canonização a um dos recursos próprios do modo de distribuição desigual dos poderes na sociedade. O objetivo principal dessa pesquisa é desenvolver a idéia de que o processo de formação do cânone é parte dos interesses de um sistema literário tradicional, que, por sua vez, é resultado das práticas imperialistas de se dominar a sociedade.

Em *Estudo Histórico do Filme O Mercador de Veneza*, Aline Clariano de Faria, Rainer Vinícius Saran, Roseane Jaber Gouveia, Stella Maris Vieira Fófano e Sthefânia Rosa Abrantes informam que durante um longo período Gênova e Veneza estabeleceram um verdadeiro monopólio sobre as especiarias vindas do oriente. Esse comércio trouxe o retorno das transações financeiras e o reaparecimento da moeda. Veneza torna-se o lugar mais cosmopolita, mais ostentador, o mostruário da variedade e da estranheza do mundo. Os tribunais foram virando trevas. A jurisdição eclesiástica defendia os interesses da Igreja e dos clérigos. É a partir deste contexto que William Shakespeare escreve *O Mercador de Veneza*, uma obra que consegue envolver-nos pelo embate entre a lei moral e a justiça.

Na seção Resenhas, Diogo da Silva Roriz resenhou o livro *Escrita, linguagem, objetos: leituras de história cultural*, de S. J. Pesavento, que trata das filosofias da História no pensamento ocidental.

Boa leitura!

Keila Matos
Equipe Editorial